

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
PÓLO DE BURITIS – MG

**O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O
PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Patrícia José Pereira

Buritis (MG)

2014

O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Patrícia José Pereira

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – EDF 12 - Buritis

ORIENTADOR: Luiz Cezar dos Santos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe Carmelita,
meu pai Gerson, minhas irmãs, meu marido
Rogério e minha filha Pabline que não
mediram esforços para que eu
conseguisse vencer essa graduação,
sempre com paciência e compreensão
e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao professor Luiz Cezar dos Santos pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho monográfico.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes em cada etapa da minha vida acadêmica.

A Deus por ter me proporcionado essa oportunidade de ter uma graduação oferecida pela UNB- UAB.

Agradeço também todos os meus colegas, que tornaram essa caminhada em mais um momento de conhecimento e conquistas.

A todos que me ajudaram de forma direta ou indireta, o meu, muito obrigada!

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	8
2- REVISÃO DE LITERATURA	12
3-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 -CONCLUSÃO	28
6 -REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
7 -ANEXOS	35

RESUMO

O presente estudo buscou investigar como se manifesta o bullying nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais da zona urbana de Buritis - MG. O estudo envolveu uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, através de um questionário fechado aplicado nas três escolas estaduais (públicas) da cidade de Buritis (MG): (1) a Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado; (2) a Escola Estadual José Gomes Pimentel; e (3) a Escola Estadual Anália Carneiro dos Santos. Foram avaliados 81 alunos do ensino fundamental II e 3 professores de Educação Física.

Devido à grande incidência de atitudes de bullying nessa faixa etária, foi utilizado o questionário fechado, com o objetivo de verificar como o bullying se manifesta nessas escolas durante as aulas de educação física. Nesse sentido, os dados obtidos mostram que todos os professores sabem o que é o bullying e quais são suas consequências para os alunos. Verificou-se ainda que os professores estão priorizando atividades pautadas no respeito mútuo, amizade, dentre outros. Os resultados mostraram também que 100% dos alunos sabem da existência do fenômeno "bullying", já praticaram e utiliza o bullying verbal como a mais comum manifestação dentro da escola.

Palavras-chave: Bullying, educação física, ensino fundamental II, escola

ABSTRACT

This research aims to investigate how it manifests bullying in physical education classes in state schools in the urban zone of Burity - MG. The research was qualitative research exploratory, applied to such a closed questionnaire in three state schools (public) City Burity (MG), which are the State School Argemiro Antonio do Prado, State School José Pimentel and State School Anália Carneiro dos Santos, with 81 elementary school students II and 3 physical education teachers. Due to the high incidence of bullying attitudes in this age group, the closed questionnaire was used in order to check how bullying is manifested in these schools during physical education classes. In this sense, the data obtained showed that all the teachers who participated in the survey know what bullying is and what are its consequences for students and within this context, they are prioritizing guided activities on mutual respect, friendship, among others. The data also found that 100% of respondents to the questions know what bullying is, as practiced and verbal bullying is what most occur in the three schools mentioned here.

Keywords: Bullying, physical education, elementary school II, school

1- INTRODUÇÃO

A violência no ambiente escolar está cada vez mais presente, alcançando todos os níveis sociais de ensino, tornando uma grande preocupação, pois sua existência está crescendo em todos os níveis de escolaridade. Uma das formas mais comuns de violência na escola é o bullying. Sobre isso Fante (2005, p.28,29) diz que o bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimentos.

Na atualidade, o bullying é um problema muito comum nas escolas, sejam elas públicas ou particulares, causando nas vítimas traumas para toda a vida. Esses traumas podem prejudicar a aprendizagem e ainda levar as vítimas a se tornarem adultos vingativos e com dificuldades de relacionamento. O bullying é caracterizado por ações repetitivas, que podem ser apelidos de mau gosto, brincadeiras ofensivas, humilhações, exclusões e até agressões físicas, morais e materiais. Ao sofrer bullying, muitas vezes as vítimas passam a ser também agressoras.

De acordo com Fante (2005):

O fenômeno bullying é definido como uma conduta cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais fracos, constituindo assim muitas vezes em objetos de diversão e prazer, através de “brincadeiras” com objetivo de maltratar e intimidar. (FANTE, 2005, p.29)

Diante disso é necessário que toda a comunidade escolar (os professores, diretores, alunos, pais e demais servidores) assumam responsabilidades no combate e prevenção ao bullying, pois essas agressões ocorrem sem restrições em relação ao nível socioeconômico, gênero, faixa etária, raça, ou qualquer outra classificação social e suas consequências são muito graves.

O bullying é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós. Neste sentido, a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas preventivos e ações combativas nos casos já instalados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e com todos os setores da

sociedade que lutam pela redução da violência em nosso dia a dia. Somente dessa forma seremos capazes de garantir a eficácia de nossos esforços (SILVA, 2010, p.161).

A violência dentro da escola é uma realidade e não deve ser descuidada. É preciso criar estratégias para lidar com esse tipo de violência nas escolas, para assegurar uma boa qualidade na metodologia de ensino-aprendizagem para os educandos, através de práticas escolares mais democráticas e menos excludentes.

Mas, é visível que no ambiente escolar muitas vezes, esse tipo de violência se insere, tornando-o um local instável para os alunos, e nas aulas de educação física o bullying ocorre pela forma física, pelo desempenho esportivo, entre outras, trazendo várias conseqüências para os envolvidos.

Segundo FANTE (2005):

As conseqüências da conduta de bullying afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízos para sua saúde física e mental. (FANTE, 2005.p.78-79)

Percebemos que a violência que os alunos sofrem, podem acarretar prejuízos no aprendizado dos mesmos, por isso é fundamental que as escolas em parceria com a família, criem projetos, programas para acabar com o bullying, sejam escolas públicas ou privadas, portanto, as escolas podem incentivar atitudes de solidariedade, respeito às diferenças e tolerância entre os colegas, a fim de acabar ou minimizar esse tipo de violência. O agressor muitas vezes, diz que suas atitudes é apenas “brincadeira”, por isso é de fundamental importância que os professores fiquem atentos a esse tipo de violência (bullying), pois o mesmo prejudica muito o rendimento escolar, causando desistência e até mudança de escola.

“Acredita-se, portanto que a prevenção do “bullying” deve começar pela capacitação dos profissionais de educação, a fim de que saibam identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno, bem como conhecer as respectivas estratégias de intervenção e de prevenção hoje disponíveis”. (FANTE, 2005).

A relevância científica dessa pesquisa diz respeito à possibilidade de ampliação do estudo sobre este fenômeno, trazendo informações aos educadores desta área em Buritis - MG, possibilitando aos professores de Educação Física no

Ensino Fundamental a detectar este fenômeno, podendo auxiliar a atuação do professor.

Segundo FANTE, no Brasil o bullying ainda é pouco estudado, tornando impossível comparar a prática de bullying escolar com outros países, isso faz com o que o Brasil esteja com 15 anos de atraso em relação à Europa. (FANTE, 2005, p.46)

Podemos considerar o bullying como um fenômeno novo, porque vem sendo objeto de investigação e de estudos nas últimas décadas, despertando a atenção da sociedade para suas conseqüências nefastas, uma vez que se evidencia pela “desigualdade entre iguais”, resultando num processo em que os “valentões” projetam sua agressividade com requintes de perversidade e de forma oculta dentro de um mesmo contexto escolar. Por outro lado, considera-se o bullying como um fenômeno bastante antigo, por se tratar de uma forma de violência que sempre existiu nas escolas – onde os “valentões” continuam oprimindo e ameaçando suas vítimas, por motivos banais – e que até hoje ocorre despercebida da maioria dos profissionais de educação (FANTE, 2005, p. 29).

Durante as aulas de Educação Física, os professores podem utilizar estratégias de combate e prevenção às ações de bullying, principalmente com os alunos mais tímidos. E, quando se trata de aulas voltadas para a competição, por se tratar de uma atividade na maioria das vezes seletiva, excluindo da atividade os alunos menos habilidosos, isso pode acabar interferindo no processo de aprendizagem dos alunos menos habilidosos, deixando-os constrangidos e angustiados se forem, devido à natureza da atividade, vítimas de bullying.

Com os jogos cooperativos é possível desmascarar o aspecto competitivo das aulas de Educação Física escolar, pois a cooperação desenvolve o respeito ao próximo, onde os alunos percebem que precisam dos colegas para alcançar o objetivo final, como exemplo, em um jogo coletivo.

O esporte, jogo ou competição são muito mais do que representações culturais, históricas ou sociais. Expressam concepções de mundo, de ser humano e de valores que estiveram em voga em um determinado momento. Hoje, valores como a cooperação, a solidariedade, a preocupação com a ecologia estão ganhando destaque nos discursos de diversos setores da sociedade. Assim, é possível que a educação física descubra outras práticas corporais além do esporte e que este e o jogo incorporem os novos valores eminentes. Nesse contexto e nesse momento, os jogos cooperativos tornam-se a proposta mais adequada para atender o chamado da cooperação (CORREIA, 2006, p. 38).

A partir daí, o objetivo deste trabalho é pesquisar como se manifesta o bullying nas aulas de educação física nas escolas estaduais da zona urbana de Buritis – MG. Para atingir tal objetivo será necessário os seguintes passos:

- (1) Verificar quais são as manifestações de bullying mais freqüentes nas aulas de educação física;
- (2) Verificar quais as conseqüências do bullying nas vítimas;
- (3) Verificar se o bullying ocorre com mais freqüência quando as aulas são voltadas para a competição.

2 - Revisão de Literatura

O bullying é uma manifestação caracterizada por qualquer tipo de agressão gratuita e repetitiva, onde uma pessoa pode prejudicar a outra com agressão psicológica ou física que podem ser apelidos de mau gosto, brincadeiras ofensivas, desdenhos, humilhações, e até agressões físicas. Essas agressões ocorrem em todas as escolas, sejam elas públicas ou particulares. Segundo Felizardo e Santos “(...) toda forma de agressão, física ou verbal, exercida de maneira contínua, sem motivo aparente, causando conseqüências que vão do âmbito emocional até na aprendizagem”. (FELIZARDO E SANTOS, 2007)

Segundo a autora Malta (2010),

O bullying não é uma veemência restrita a algumas posições econômicas, que decorre distintas "classes sociais e níveis culturais". Este é um fenômeno mundial e que pode ser "encontrado em toda e qualquer instituição escolar, não estando reservado a nenhum tipo específico de organização: primária ou secundária, além de pública ou privada, rural ou, por fim urbana". Malta (2010)

É importante que os professores, pais, alunos, diretores, fiquem atentos para desenvolver estratégias de combate ou prevenção ao bullying, pois essas agressões podem prejudicar muito o desenvolvimento integral das vítimas. Conforme o autor Siqueira (2008):

Pesquisas e campanhas passaram a disseminar conhecimentos sobre suas causas e investigar estratégias preventivas para este fenômeno objetivando reduzir a incidência de comportamentos agressivos nessas escolas. Siqueira, 2008.

O bullying é um assunto atual e muito discutido pela sociedade, mas apenas há pouco tempo vem sendo estudado aqui no Brasil, ou seja, os programas e estudos voltados para o combate ou prevenção ao bullying são poucos, principalmente na área da Educação Física.

Segundo Fante (2005):

No Brasil, o tema violência tornou-se prioridade de todas as escolas, motivo pelo qual inúmeros projetos estão sendo desenvolvidos, visando à diminuição da violência escolar, com ênfase específica na violência explícita. Entretanto são escassas as notícias que temos sobre o desenvolvimento de programas educacionais que incluem o combate e a prevenção do fenômeno bullying em nossas escolas. (FANTE, 2005, p.89)

Neste sentido, dentro do ambiente escolar, cabe aos professores, pais e alunos juntarem-se para que esse tipo de violência seja evitado ou combatido e que desde logo cedo os alunos aprendam a respeitar as diferenças dos colegas. Conforme Fante (2005), o bullying “compreende todas as formas de agressão, exercidas de maneira repetitiva, sem motivação evidente, direcionadas sempre às pessoas mais fracas”.

Cabe à escola avaliar suas necessidades e possibilidades para a construção de um projeto que alcance todos os alunos: vítimas, agressores e espectadores da violência. Seja por meio de aulas específicas, seja por meio de temas transversais nas diferentes disciplinas, em ações multidisciplinares ou campanhas propostas que alcancem e incluam toda a comunidade educativa: pais, professores, funcionários, vizinhos e voluntários da escola. Devem-se estabelecer vínculos com a comunidade para o uso de seus recursos. Trata-se de um verdadeiro mutirão (CHALITA, 2010, P. 197).

Sendo assim acredito que o professor não deve relacionar de maneira diferente com seus alunos, ou seja, deve tratar todos da mesma maneira, para que essas agressões não ocorram, principalmente com os alunos mais tímidos.

Os professores devem ficar atentos quando se trata de aulas voltadas para a competição, já que esta tende naturalmente para a seletividade e exclusão dos

menos habilidosos, supostamente dando margem às ações de bullying no interior das aulas. Abramovay & Rua apud (2010), relatam que:

A violência existente entre os estudantes nas escolas é freqüentemente estimulada mais nas disputas esportivas, mostrando, desta forma, a necessidade do esporte ser trabalhado em uma nova proposta pedagógica, voltada para a união, cooperação, respeito, amizade, tolerância e solidariedade, valores que são construídos por meio de um esporte ou jogo ético. Abramovay & Rua (2002)

Observa-se que as aulas de Educação Física do município de Buritis - MG são mais voltadas para as atividades esportivas - competitivas, onde as modalidades de futsal, voleibol, basquetebol e handebol são as mais utilizadas. Os professores deveriam ministrar aulas, onde os alunos aprendem jogar com os colegas e não contra, assim, os alunos menos habilidosos, os “gordinhos”, não ficaria de fora dessas aulas.

Segundo CHALITA (2008):

A escola é um espaço rico de possibilidades, de descobertas diárias da arte de ensinar e de aprender, de conviver, de viver em harmonia. As relações professor/aluno e aluno/aluno são um verdadeiro laboratório para a vida, pois estão repletas de dilemas, de conflitos de escolhas que permitem exercitar, resgatar, revisar e rever os princípios, os objetivos, os valores que nos mantêm unidos. A ação começa por poucos e vai contagiando muitos, até que atinja todos (CHALITA, 2008, p. 197).

A escola não deve ser responsável sozinha pela ocorrência e prevenção de bullying, todos os envolvidos (alunos, pais, professores, diretores e demais funcionários), devem-se juntar para prevenir ou combater essa manifestação de violência. Segundo Silva (2010), esses maus-tratos podem vir expressos de diversas formas como:

Verbal: Insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, “zoar”.

_ **Físico e material:** Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima.

_ **Psicológico e moral:** Irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre as meninas).

_ **Sexual:** Abusar, violentar, assediar, insinuar. Este tipo costuma acontecer entre meninos com meninas, e meninos com meninos. Não raro o estudante indefeso é assediado e/ou violentado por vários “colegas” ao mesmo tempo.

_ **Virtual:** Forma de bullying conhecida como cyberbullying. Com os avanços tecnológicos essas formas de bullying surgiram através da utilização de

aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências (SILVA, 2010, p. 23-24).

Percebemos que muitos jovens estão despreparados para lidar com esse tipo de agressão, mas percebemos também que quando os alunos têm uma proximidade maior com o professor esse tipo de agressão diminui, pois os mesmos vêem os professores como transmissores de conhecimento. Sendo assim, acredito que o professor não devem se relacionar de maneira diferente com seus alunos, ou seja, devem tratar todos da mesma maneira, para que essas agressões não ocorram.

Ao sofrer bullying, muitas vezes as vítimas passam a ser também agressoras, por isso é muito importante que o professores estejam atentos a esse fenômeno e desenvolvam estratégias de prevenção ou combate, pois essas agressões podem causar traumas nas vítimas.

Segundo Fante (2007).

O bullying é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. (FANTE, 2005, p.26)

É necessário que o professor esteja atento para minimizar ou combater essas agressões, pois as vítimas vêem os professores como aliados. Ao sofrer bullying, as vítimas muitas vezes mudam de escola, prejudicando assim seu aprendizado, pois sua auto estima fica baixa, tornando-se pessoas inseguras.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) em sua “Apresentação dos Temas Transversais e Ética”, em sua atuação os professores devem dar “[...] um destaque para preconceitos e desrespeito freqüente entre os alunos: aqueles que estigmatizam deficientes físicos ou simplesmente os gordos, os feios, os baixinhos etc., em geral traduzidos por apelidos pejorativos. Nesses casos o professor não deve admitir tais atitudes” (BRASIL, 1998, p. xxx)

Com base nesta referência, os docentes devem agir com respeito diante de seus alunos, pois os mesmos o têm como espelho.

No ambiente escolar nos dias de hoje, os alunos estão expostos a diversos tipos de violência, sendo assim ainda é papel da escola e do professor desenvolver maneiras de minimizar ou prevenir o bullying, evitando suas ações desastrosas na vida dos discentes. Segundo Prodócimo (2007,):

Os jogos cooperativos surgem com a necessidade de mostrar aos indivíduos que não há uma preocupação com suas habilidades, mas sim em trazer as características que possuímos e aplicá-las dentro de um grupo a fim de atingir um objetivo em comum. (AMARAL, 2004, P. 13 apud (PRODÓCIMO ET AL, 2007).

Os jogos cooperativos podem constituir-se como uma ferramenta eficiente para que os alunos aprendam a respeitar seus colegas, trabalhar em equipe, objetivando que as brigas, as ofensas sejam diminuídas.

O esporte, jogo ou competição são muito mais do que representações culturais, históricas ou sociais. Expressam concepções de mundo, de ser humano e de valores que estiveram em voga em um determinado momento. Hoje, valores como a cooperação, a solidariedade, a preocupação com a ecologia estão ganhando destaque nos discursos de diversos setores da sociedade. Assim, é possível que a educação física descubra outras práticas corporais além do esporte e que este e o jogo incorporem os novos valores eminentes. Nesse contexto e nesse momento, os jogos cooperativos tornam-se a proposta mais adequada para atender o chamado da cooperação (CORREIA, 2006, p. 38).

Sendo assim, acredito que o professor deve ser o mediador da boa convivência entre os alunos e professores, onde a transmissão do conhecimento cognitivo, social e afetivo é um dos papéis fundamentais do professor, e este deve estar preparado para lidar com essas situações de violência, evitando conflitos e desrespeito entre os pares, dentro da sala de aula. Entendemos diante disso o protagonismo do professor pela importância do conhecimento sobre o tema e fatores inerentes a essa prática, inserindo em suas aulas momentos de prazer e descontração através de jogos cooperativos, onde os alunos sentem prazer em participar com os colegas e não contra os colegas, minimizando a prática e ocorrência de bullying em suas aulas.

Segundo SOUSA (2010):

É necessário que os professores não culpem a criança ou o jovem por agredir ou não se defender, mas conversem com ela sobre o tema, pois neste momento precisam mais de ajuda do que punição, além da necessidade de reflexão de sua família e da escola.

Os professores devem criar estratégia que possam combater o bullying, conversando com os alunos e mostrando para os mesmos que a escola é um local onde há uma diversidade muito grande e é necessário que todos convivam harmoniosamente para evitar esses conflitos.

Segundo Jorge (2010):

Tal postura se justifica a certas limitações existentes entre os educadores, uma delas é despreparo ou falta de interesse de saber como agir, principalmente no que diz respeito a questões práticas encontradas no dia-a-dia, como a violência, nas suas variadas manifestações. (JORGE, 2009).

É possível que os professores ministrem atividades educativas que concedem ouvir as reclamações dos alunos a respeito das ações de bullying. Isso pode ser uma estratégia eficaz na prevenção e combate a este problema. Essas atividades educativas podem ser através dos jogos cooperativos, salientando o tema no respeito à diferença, a aceitação, cooperação e o trabalho em equipe, visando que os alunos tornem cidadãos empenhados com uma comunidade mais justa e democrática.

É comum entre os alunos de uma classe a existência de diversos tipos de conflitos e tensões. Há ainda inúmeras outras interações agressivas, às vezes como diversão ou como forma de auto-afirmação e para se comprovarem as relações de força que os alunos estabelecem entre si. Caso exista na classe um agressor em potencial ou vários deles, seu comportamento agressivo influenciará nas atividades dos alunos, promovendo interações ásperas, veementes e violentas. Devido ao temperamento irritadiço do agressor e à sua acentuada necessidade de ameaçar, dominar e subjugar ou outros de forma impositiva pelo uso da força, as adversidades e as frustrações menores que surgem acabam por provocar reações intensas (FANTE, 2005, p. 47-48).

No ambiente escolar, onde esse fenômeno ocorre muito, o professor deve se responsabilizar para identificar as ações de bullying e coibi-las, pois quem está passando por essa situação sofre muito, sentem-se insegura e sozinha.

Segundo Silva (2010), as vítimas de bullying, apresentam estes sinais:

- Ficam isoladas do grupo e preferem ficar perto de um adulto que possa defendê-la;
- _ Em sala, ficam retraídas;
- _ Faltam muito às aulas;
- _ Estão sempre tristes e aflitas;
- _ Nos jogos, são as últimas a serem escolhidas ou são excluídas;

- _ Perdem o interesse pelas atividades e tarefas escolares;
- _ Nos casos mais graves, apresentam hematomas, arranhões, cortes, roupas rasgadas ou danificadas (SILVA, 2010, p. 48).

Diante disso, o professor e os familiares devem ficar atentos a qualquer mudança no comportamento dos alunos e ao perceberem alguns desses sinais, o correto será dialogar com o aluno. O estabelecimento de um elo de comunicação com o aluno faz com que ele possa confiar no professor, pois o mesmo pode ser a sua melhor opção para solucionar conflitos nas aulas de educação física.

Segundo Chaves (2006):

Cabe, portanto, ao profissional da Educação Física saber identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno bullying, para promover às estratégias de intervenção e prevenção adequadas a realidade da escola. Não existem soluções prontas para o combate efetivo desse fenômeno, frente à complexidade do mesmo. A busca de soluções depende muito do comprometimento profissional e de um trabalho articulado entre diversas áreas de conhecimento científico. (CHAVES, 2006, p.167)

Mesmo que o professor de Educação Física não tem total conhecimento em relação ao bullying, o mesmo deve procurar ajuda em livros, internet, entre outros, para tentar minimizar ou acabar com essas situações em suas aulas, pois ainda há professores com dúvidas em relação a esse problema (bullying) e conseqüentemente tem dúvidas em quais atitudes tomar para combater ou prevenir o bullying.

“Acredita-se, portanto que a prevenção do “bullying” deve começar pela capacitação dos profissionais de educação, a fim de que saibam identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno, bem como conhecer as respectivas estratégias de intervenção e de prevenção hoje disponíveis”. (FANTE, 2005).

Se almejarmos paz para a escola, é necessária que toda a comunidade escolar (alunos, diretores, professores, etc), façam uma parceria com a família, na busca de recursos para resolver os conflitos, evitando os estragos psicológicos, emocionais, que tortura todos os envolvidos.

É indispensável que se estabeleça uma parceria entre a escola e a família. Sobretudo, é preciso que pais e educadores tenham um olhar atento, amoroso e sensível, que propicie atitudes efetivas no acolhimento das angústias e dos medos. É fundamental que os adultos não neguem os fatos, nem se coloquem à parte dos acontecimentos, arriscando diagnósticos precipitados ou naturalizando tais “brincadeiras de mau gosto”. (CHALITA, 2008, p. 84).

Devido ao fato do professor estar muito próximo dos alunos, até mais próximo que alguns pais, o mesmo deve intervir diante dessas agressões. Porém é de fundamental importância que os professores tenha conhecimento sobre as ações de bullying e sabem identificá-las para enfrentá-las, a fim de coibi-las.

É necessário as escolas, inicialmente, reconhecerem a existência do bullying (em suas diversas formas) e tomar consciência dos prejuízos que ele pode trazer para o desenvolvimento socioeducacional e para a estruturação da personalidade de seus estudantes. Bullying é um fato e não dá mais para botar panos quentes nas evidências (SILVA, 2010, p. 162).

Sendo assim, é dever das escolas providenciar projetos ou pesquisas com especialistas para instruir seus professores, tendo em vista que eles aprendam a identificar e intervir diante de todos os casos de bullying que ocorrem nas instituições. Como o professor conhece a realidade de seus alunos, o mesmo poderá usar várias formas para apresentar o conteúdo e adaptar suas aulas de acordo com a necessidade de todos, evitando assim os conflitos que resultam em bullying.

No Brasil, o tema violência tornou-se prioridade de todas as escolas, motivo pelo qual, inúmeros projetos e programas estão sendo desenvolvidos, visando à diminuição da violência escolar, com ênfase específica na violência explícita. Entretanto são escassas as notícias que temos sobre o desenvolvimento de programas educacionais que incluam o combate e a prevenção do fenômeno bullying em nossas escolas (FANTE, 2005, p. 89).

Dessa forma, cada escola deve mostrar propostas e criar estratégias possíveis de combater o bullying, e a cooperação é uma boa maneira para que isso ocorra e as agressões podem ser evitadas pelas ações tomadas pelos professores, que podem utilizar diversas formas de intervenções na sala de aula ou nas atividades práticas, focando na prevenção, combate e redução do bullying entre os alunos.

Pode-se afirmar que as atividades exercidas na escola com a finalidade de promover a construção de um ambiente favorável de respeito mútuo e cooperação, do bom relacionamento das pessoas, são consideradas como positivas porque buscam o envolvimento de todos em práticas educativas, e tanto a escola quanto os responsáveis pela situação somente ganham com tudo isso. (SOUSA, 2011, p. 12).

Através das aulas de Educação Física, os professores podem deixar mais de lado a competição dominante nas aulas e desenvolver atividades voltadas para a

cooperação, onde haverá o respeito às diversidades, socialização, dentre outros. A educação física tem um leque de possibilidades de intervenções que permitem desenvolver integralmente o aluno em todos os aspectos.

Tradicionalmente, considerava-se que os valores estavam implícitos na tarefa educativa e acreditava-se que os professores, ao transmitirem os conteúdos das diferentes matérias, formavam novos valores. Assim, os “temas transversais” seria a oportunidade ideal para se educar em valores; entretanto, os problemas metodológicos que os professores enfrentam para trabalhá-los acabam inviabilizando a tarefa por não saberem como abordá-los no cotidiano, resultando na deficiência de modelos educativos capazes de sensibilizar, estimular e orientar as atitudes individuais ou coletivas dos alunos (FANTE, 2005, p. 92-93).

Dessa forma, os professores devem ser preparados no início da sua formação e continuar durante sua docência para lidar com o bullying praticado entre os alunos, onde através dessa preparação os educadores possam adquirir conhecimento para analisar essas agressões e suas consequências, tornando assim o convívio escolar o mais harmonioso possível, sem tolerar qualquer forma de desrespeito ou ameaça.

Conforme a professora Tânia Netto:

A Educação Física não pode se eximir desta responsabilidade de colaborar com os valores na formação dos alunos e, por suas características e ações curriculares, podemos considerá-la de grande importância na construção do processo de educação de crianças, jovens e adultos. Acredita-se que o diálogo ainda seja a melhor opção para a solução de conflitos, que são facilmente identificados nas aulas de Educação Física, a superação da discriminação também deve ser trabalhada, em atividades coletivas e de aproximação entre agressor e vítima. (Revista EF, 2010).

A Educação Física é uma disciplina que possui um enorme campo de ensino e aprendizagem. Por ser uma disciplina em que o contato físico entre os alunos é muito grande, a mesma contribui na formação integral do aluno, através das diversas práticas que compõem a disciplina, como a prática do respeito, da amizade, da solidariedade, cooperação entre outras, ou seja, a Educação Física possibilita que os alunos tornem cidadãos críticos e participativos dentro da sociedade conscientes de seus deveres e direitos.

Os professores podem colaborar para que o bullying seja superado nas escolas, mas é preciso que os professores mudem sua forma de intervenção, fazendo com que os alunos aprendam lidar com a diversidade, ofertando atividades cooperativas, visando à boa convivência, o respeito e a solidariedade. O

bullying deixa efeitos negativos na vida dos indivíduos, tanto no aspecto físico, moral e emocional.

De acordo com Fante (2005):

“As conseqüências da conduta bullying afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escola. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de seus filhos, além de acarretar prejuízos para sua saúde física e mental”. Fante (2005, p.78-79)

Diante do exposto, fica claro que os professores devem adotar uma postura firme para enfrentar as violências de bullying nas aulas de educação física, onde não será permitido que os alunos sejam intimidados, agredidos ou desrespeitados no ambiente escolar. Deve-se levar jogos cooperativos para as aulas de Educação Física, fazendo com que os alunos aprendam a respeitar as diferenças dos colegas. Através dos jogos cooperativos eles aprendam a jogar com os colegas e não contra os colegas, priorizando a auto-estima e o respeito ao próximo, rompendo assim com a visão competitiva das aulas de educação física.

3- Procedimentos Metodológicos

A metodologia usada para o levantamento de dados na presente pesquisa foi à pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Para tal foi aplicado um questionário com perguntas fechadas nas três escolas estaduais (públicas) da cidade de Buritis (MG), que são a Escola Estadual Argemiro Antônio do Prado, Escola Estadual José Gomes Pimentel e Escola Estadual Anália Carneiro dos Santos. De início, o estudo seria com o total de 160 alunos do ensino fundamental II e 3 professores, mas no decorrer do levantamento de dados, os participantes disponíveis foram 3 professores e 81 alunos. Foram utilizados dois tipos diferentes de questionário sendo uma os professores e outro para os alunos.

A primeira fase da coleta de dados da pesquisa envolveu uma visita as três escolas, com o intuito de realizar um levantamento da quantidade de alunos e professores de educação física.

Após o primeiro contato, foram preenchidos os TCLES (autorizações) para realizar a pesquisa nas escolas. As TCLES contêm informações a respeito da pesquisa, dos objetivos e dos procedimentos, além de esclarecer que os participantes terão seu anonimato preservado.

Após o primeiro contato com as escolas e todas as TCLES assinadas, foi possível realizar a aplicação dos questionários. A coleta de dados durou aproximadamente cinco semanas, entre conversa com os diretores das escolas, professores, alunos e o processo dos questionários de fato, e posteriormente será feita a análise dos dados obtidos.

4- Resultados e Discussão

Diante dos dados obtidos através dos questionários, foram identificadas várias informações relevantes para a discussão de como o bullying se configura nas escolas estaduais aqui da cidade de Buritis- MG.

Após tabular os dados dos questionários destinados aos professores, foram constatados que 2 dos 3 professores confirmam que existem bullying na sua escola.

Ao verificar quais os tipos de bullying que os professores presenciam nas escolas pesquisadas, dos 3 professores pesquisados, 2 professores afirmam que o bullying verbal como as brincadeiras ofensivas é o que mais ocorrem durante as aulas de educação física e ambos afirmaram que os alunos, pais, professores, diretores e demais funcionários da escola são responsáveis pela prevenção e combate ao bullying na escola, os mesmos afirmaram também que o bullying pode causar desinteresse escolar, déficit de concentração e aprendizagem e evasão escolar. Segundo Felizardo e Santos “ (...) toda forma de agressão, física ou verbal, exercida de maneira contínua, sem motivo aparente, causando conseqüências que vão do âmbito emocional até na aprendizagem”. (FELIZARDO E SANTOS, 2007)

Os professores disseram que os casos de bullying ocorrem às vezes e que eles mesmos devem interferir com a turma quando essas agressões ocorrem, objetivando acabar com esse tipo de violência nas escolas.

Todos os professores acreditam que as condutas do bullying podem trazer conseqüências para os alunos envolvidos em todos os sentidos. Isso nos mostra que é relevante a intervenção preventiva por parte da escola, juntamente com a família contra o bullying.

Diante disso, notamos que segundo a visão dos professores a respeito dos tipos de bullying que ocorrem na escola, à forma verbal é o mais presente.

Os professores em suas respostas aos questionários, disseram também que já foram feitos projetos para combater o bullying nas suas escolas, mas não explicaram como foi desenvolvido tal projeto. Diante disso é necessário capacitar os professores para que eles tenham conhecimento e saibam lidar com atos de agressividade no ambiente escolar evitando assim, as condutas de bullying, pois os professores acreditam que atitudes docentes podem influenciar o bullying na sala de aula.

A análise dos dados obtidos a partir dos questionários destinados aos alunos foram constatados que 100% dos alunos sabem o que é bullying, mas não quiseram comentar.

Ao investigar se os alunos praticavam bullying durante as aulas foram possível tabular os resultados na tabela abaixo.

Tabela 1.

Você já praticou Bullying?	E.E.Argemiro Antônio do Prado	E.E.Anália Carneiro dos Santos	E. E. José Gomes Pimentel	Total
a)sim	25	12	11	48
b) não	5	6	6	19

c) prefiro não dizer	5	4	5	14
----------------------	---	---	---	----

Diante destes dados é importante dizer que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa, afirmaram que já praticaram bullying, percebe-se que a violência nas escolas é um fator preocupante, sendo assim acredito que as escolas devem fazer uma parceria com a família, visando combater e prevenir o bullying, principalmente quando as aulas são voltadas para as modalidades esportivas, pois o bullying traz graves consequências para as vítimas.

Abramovay & Rua apud (2010), relatam que:

a violência existente entre os estudantes nas escolas é freqüentemente estimulada mais nas disputas esportivas, mostrando, desta forma, a necessidade do esporte ser trabalhado em uma nova proposta pedagógica, voltada para a união, cooperação, respeito, amizade, tolerância e solidariedade, valores que são construídos por meio de um esporte ou jogo ético. Abramovay & Rua (2002)

Ao investigar como os alunos se sentem quando outros colegas fazem algum tipo de bullying (físico, verbal, social, psicológico ou cyberbullying) contra eles, ficou muito claro que os sentimentos variam de acordo com cada escola pesquisada, veja na tabela 2 abaixo:

Tabela 2.

Como você se sente, quando outros colegas fazem algum tipo de bullying (físico, verbal, social, psicológico ou cyberbullying) contra você?

Afirmativas	E. E. Argemiro Antônio do Prado	E.E.Anália Carneiro dos Santos	E. E. José Gomes Pimentel	Total (alunos)
				81
Eu me sinto mal	11	6	6	
Eu me sinto triste	7	11	10	
Eu me sentir	4	2	0	

indefeso, ninguém podia me ajudar				
Eu não sentir nada	14	5	5	
Total	36	24	21	

Diante das afirmativas dos alunos é possível ressaltar que a escola é um espaço onde as diferenças estão reunidas e o desrespeito a essas diferenças contribui para gerar situações onde alguns alunos são humilhados, gerando conflitos e violência.

Na quarta questão, os alunos foram questionados sobre como eles fazem quando sofre bullying. Dos 81 alunos das escolas (Argemiro, Anália e Gomes) que responderam o questionário, 4 alunos citaram que chora, 41 alunos disseram não dão atenção, ignora, 14 alunos disseram que pedem para os agressores parar, 4 alunos disseram que pedem ajuda a um adulto (professor, coordenador etc) e 18 alunos disseram que se defendem quando sofrem bullying.

Nesse contexto, podemos dizer que os professores devem intervir no sentido de coibi-lo, para que essas agressões não cresçam, destacando sempre a importância da amizade, do respeito ao próximo, da solidariedade, entre outras, pois quando mais cedo o bullying for combatido ele perde força no ambiente escolar.

Na questão seguinte (nº 5) foi perguntado aos alunos se seu professor (a) tentou impedir as ações de bullying sofrida por eles. A maioria dos alunos de ambas as escolas disseram que não, porque os professores não sabia das ações ocorrentes.

O papel do professor é de ficar atentos às situações de bullying e devem buscar o apoio das famílias tanto das vítimas quanto dos agressores, para que ajudem a solucionar o problema. Para Guidalli:

É preciso um esforço conjunto para prestar atenção ao que pode não ser “legal” dentro da escola ou mesmo para um grupo menor de jovens, de modo que as questões de poder/intimidação e inclusão/tolerância social possam ser reveladas e discutidas com esse grupo. (GUIDALLI, 2005, p.42)

Com certeza, a intervenção da família junto à escola pode contribuir de forma significativa na solução desse problema, mas é preciso que os professores sejam firmes ao detectar ações de bullying, trabalhando valores e princípios que ajudem os alunos a conscientizarem sobre a necessidade do respeito às diferenças.

Ao serem questionados se seus colegas te ignoram e te deixam de fora dos jogos e brincadeiras, dos 81 alunos que responderam o questionário, 43 dos alunos disseram que não ficam de fora das atividades, 26 alunos disseram que algumas vezes já ficaram de fora das atividades e 3 alunos disseram que ficam sempre de fora e 9 alunos disseram que sim, ficando assim de fora das atividades.

Tendo em vista esses dados, podemos concluir que o bullying pode ocorrer em qualquer escola e o termo bullying tem sido usado para designar principalmente esse tipo de situação no ambiente escolar. Nesse sentido Colovini e Costa (2006), também ressaltam que sejam nas escolas públicas ou privadas, o bullying pode trazer consequências negativas para o aluno. Intervenções devem ser feitas no sentido de coibi-lo.

Na questão nº7 foi perguntado aos alunos se eles são insultados, ou recebe apelidos por causa de alguma característica física ou deficiência? A resposta dos alunos das 3 escolas participantes da pesquisa foram não, totalizando 35 alunos dos 81 alunos que participaram da pesquisa. Esse tipo de discriminação por gozações por que o aluno possui alguma deficiência física é muito preocupante, pois isso pode amedrontar e aterrorizar o outro, levando muitas vezes as vítimas a ter uma reação de se recolher num canto sozinho, afastando assim do grupo.

Na questão nº 8, os dados encontrados, confirmaram que 66 dos 81 alunos disseram que não e apenas 1 aluno disse que todos os dias, o mesmo é ameaçado e fazem coisa contra sua vontade.

Quando se trata de ofensas, ameaças, acusações, discriminações, muitas vezes, a vítima tem que suportar xingamentos, intimidações, entre outros.

Os dados obtidos, mostram que o bullying que mais ocorre nas suas escolas é o bullying verbal, totalizando 45 alunos, 18 alunos disseram que é o bullying físico, 11 alunos disseram que é o bullying psicológico e 3 alunos disseram que é o cyberbullying que ocorrem na sua escola.

Diante desses dados é possível concluir que todos esses tipos de bullying ocorrem nas três escolas pesquisadas. As escolas devem adotar programas de redução do bullying, já que esse comportamento agressivo traz problemas imediatos e em longo prazo na vida dos educandos, que muitas vezes guardam mágoas que os acompanham pela vida inteira. De acordo com Dreyes:

Para os alvos de bullying, as consequências podem ser depressão, angústia, baixa auto-estima, estresse, absentismo ou invasão escolar, atitudes de autoflagelação e suicídio, enquanto aos autores dessa prática podem adotar comportamentos de riscos, atividades delinquentes ou criminosas e acabar tornando-se adultos violentos. (DREYER, 2004)

Na questão nº 10, foi perguntado aos alunos, porque você acha que alguns colegas praticam bullying, 23 alunos responderam que os colegas praticam bullying, por que são mais fortes, apenas 1 aluno respondeu que é por que as vítimas merecem, 33 alunos responderam que os colegas praticam bullying por brincadeira, 4 alunos responderam que é por que eles são provocados e 18 alunos responderam que são por que as vítimas são diferentes dos outros.

De acordo com as respostas dos alunos, os autores de bullying procuram pessoas que tenham alguma característica para que possam focar nela e usá-la como meio de agregação. De acordo com ABRAPIA.

[...] é comum eles abordarem pessoas que apresentam algumas diferenças co relação ao grupo no qual estão inseridas, como por exemplo: obesidade, baixa estatura, deficiência física, ou outros aspectos culturais, étnicos ou religiosos. (ABRAPIA)

Ao serem questionados como você se sente quando vê seus colegas praticarem bullying, as respostas foram: dos 81 alunos, 17 alunos responderam que se sentem mal, 10 responderam que tem medo que isso possa ocorrer com ele, 37 responderam que sente pena da vítima, 5 alunos responderam que sentem pena do agressor e 27 alunos fingem que não vêem nada.

Diante desses dados, fica claro que a maioria dos alunos sente pena das vítimas. Como já foi dito anteriormente a violência nas escolas é um fator preocupante, pois um número significativo de alunos já presenciou atos de violência entre alunos.

Vale destacar que 45 alunos disseram que, a agressão que mais ocorre nas suas escolas são os apelidos que incomodam.

Nem sempre a forma como um aluno chama o colega de gordinho, pretinho, baixinho, é uma manifestação sadia, por trás dessas palavras pode estar havendo provocações sérias que irão gerar conflitos. O bullying gera violência e por isso a escola e o professor precisa estar atento, para lidar com esta situação.

É no ambiente familiar que a criança aprende ou deveria aprender a relacionar-se com as pessoas, respeitar e valorizar as diferenças individuais, desenvolver a empatia e adotar métodos não violentos de lidar com seus próprios sentimentos e emoções e com os conflitos surgidos nas relações interpessoais. Portanto, é nesse contexto que a criança deveria aprender a criar mecanismos de defesa e de auto-superação e de desenvolver atitudes e valores humanistas que a estruturam psicologicamente e norteiem seu desenvolvimento social (FANTE, 2005, p. 174).

Ao seres questionados, sobre a relação à sua participação nas aulas de educação física, qual das afirmativas abaixo mais se aproxima de você. As respostas foram: 15 alunos responderam que faz questão de jogar com pessoas boas no esporte e não deixam as que não levam muito jeito entrarem no seu time, 48 alunos responderam que faz qualquer tipo de esporte, pois acha que todo mundo é capaz de praticar exercícios e 16 alunos responderam que se não for muito bom/boa em algum esporte, prefere não praticar para a turma não caçoar de você.

O ideal é que todas as escolas tomem a iniciativa de prevenir a violência antes que ela se instale em seu meio e inviabilize o processo educativo, chegando ao ponto de não conseguir resolver, de um modo geral, as questões ligadas principalmente aos conflitos interpessoais, geradores da violência. Para tanto, a escola deveria ser um espaço democrático no qual o ensino se estendesse para além da construção, a convivência fosse tratada de maneira democrática e os valores humanísticos fossem transmitidos pela educação dos sentimentos e das emoções (FANTE, 2005, p. 96).

As ações de bullying não combinam com a escola, com educação. Nas aulas de educação física, podem ser realizados projetos visando à interação entre alunos, ensinando valores e princípios básicos para uma convivência harmoniosa.

Na última questão foi perguntado: Você acha que esse tipo de comportamento, ou seja, o bullying pode trazer consequências para os alunos envolvidos? 76 alunos responderam que sim e apenas 5 alunos responderam não.

É comum entre as vítimas do bullying, a depressão e a angústia, devido à baixa auto-estima e muitas vezes, esse aluno chega ao abandono à escola, para se isolar do problema.

A escola precisa ensinar a criança desde a mais tenra idade, a educar suas emoções, a lidar com seus medos, conflitos, frustrações, dores e perdas, com sua ansiedade e agressividade, canalizando-os para ações proativas que resultem em benefícios sociais e para novas formas de relações capazes de produzir empatia, pois, agindo assim, favorecerá a criança, aumentando sua probabilidade de tornar-se um adulto equilibrado e feliz. (Fante, 2005, p.195-196)

Ainda segundo Fante (2005):

Se as crianças envolvidas no fenômeno bullying conseguirem superar seus traumas, recorrendo às suas próprias habilidades e poder de auto-superação, ou, ainda, se encontrarem em sua vida professores que sejam capazes de dar-lhes apoio e segurança e de ajudá-las a educarem suas emoções através de estímulos positivos, que lhes despertem sentimentos de confiança, de amizade e de amor, com certeza crescerão saudáveis e estarão empenhadas na construção de uma sociedade promotora da paz. (Fante, 2005, p. 196)

5- Conclusão

Neste trabalho, busquei verificar como se configura o bullying nas aulas de educação física e o papel do professor de educação física aqui nas escolas estaduais da zona urbana de Buritis (MG). Foi possível constatar que, na visão dos professores as consequências que o bullying causa nos alunos são desinteresse escolar, déficit de concentração e aprendizagem e evasão escolar. Através dos dados obtidos com esta pesquisa, podemos afirmar que todos os professores participantes sabem o que é bullying, quais são as suas consequências na vida dos

alunos, e o mais importante sabem que suas atitudes na maneira de intervir podem prevenir e combater a ocorrência desta forma de violência.

Nas escolas pesquisadas, os professores estão sempre ministrando aulas pautadas em atividades que priorizam o respeito mútuo, amizade, dentre outras, mesmo sendo com atividades esportivas competitivas, os professores estão sempre ensinando que o diálogo é melhor que ofensas, brigas, desrespeito, para que o ambiente escolar possa ser um local de paz e o ensino aprendizagem ocorra de maneira satisfatória para todos.

Diante da pesquisa, com as discussões realizadas com os alunos, pôde-se perceber que todos os alunos que responderam os questionários sabem o que é bullying e já praticaram, sendo que o bullying verbal é o que mais ocorrem nas três escolas, através de xingamentos, apelidos pejorativos. Diante disso, compreendemos que o fenômeno bullying, traz graves conseqüências para os alunos. De acordo com Fante (2005):

Por definição universal, bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro (s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento do bullying. (FANTE, 2005, p.28).

É preciso que as escolas façam uma parceria com os pais e alunos, visando conscientizar os alunos sobre essas conseqüências e como é importante conservar o ambiente escolar saudável, com respeito e harmonia.

É no ambiente familiar que a criança aprende ou deveria aprender a relacionar-se com as pessoas, respeitar e valorizar as diferenças individuais, desenvolver a empatia e adotar métodos não violentos de lidar com seus próprios sentimentos e emoções e com os conflitos surgidos nas relações interpessoais. Portanto, é nesse contexto que a criança deveria aprender a criar mecanismos de defesa e de auto-superação e de desenvolver atitudes e valores humanistas que a estruturam psicologicamente e norteiem seu desenvolvimento social (FANTE, 2005, p. 174).

O bullying é um fato real, por isso é de suma importância que os professores fiquem atentos, e constantemente tentam melhorar a convivência dos alunos dentro

do ambiente escolar, salientando sempre o espírito de amizade, respeito as diferenças, solidariedade, entre outros.

Nas aulas de educação física o bullying pode ser evitado, através de aulas voltadas mais para o lado lúdico, cooperação, ou seja, deixar um pouco de lado práticas excludentes como a competição.

Diante disso, é um dever coletivo reduzir o bullying dentro das escolas, pois o maior foco das escolas são momentos de aprendizagem, respeito, solidariedade e, principalmente, não permitir que situações de violência possam gerar conflitos nas escolas.

Portanto, acho necessário que as escolas constroem projetos pedagógicos para enfrentar o problema, visando que toda a comunidade escolar amenize o problema, ou seja, criem projetos voltados para conscientizar os alunos sobre as consequências negativas do bullying na vida de todos. A educação física escolar deve oferecer atividades que priorizam o respeito ao próximo, a auto-estima e os jogos cooperativos permitem que a convivência entre os alunos melhore muito, pois eles aprendam a jogar com os colegas e não contra os colegas, contribuindo assim para a formação integral dos mesmos.

6- Referências Bibliográficas

ABRAPIA- **Associação Brasileira de multiprofissionais de proteção à criança e ao adolescente. Programa de Reeducação do comportamento agressivo entre estudantes.** Disponível em: www.bullying.com.br/riodejaneiro2003. Acesso em: 10/10/14

ABRAMOVAY, M.; RUA, MG. **Violência nas escolas.** Brasília: UNESCO, 2002.

BORBA, Kênia Myriane. **A importância da Educação Física no combate ao bullying no ambiente escolar.** Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciatura Plena em Educação Física. Brasília/DF 2011.

BOTELHO, Rafael Guimarães; SOUZA, José Maurício Capinussú de. **BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: CARACTERÍSTICAS, CASOS, CONSEQÜÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.** Revista de Educação Física - No 139 – Dezembro de 2007. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/bullying-educacao-fisica-escola-caracteristicas-casos-consequencias-estrategias-intervencao/>. Data de acesso: 21/03/14

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores.** 5. ed. São Paulo: Gente, 2008.

COLOVINI, C.E; COSTA, M. E. N. DA. O fenômeno bullying na percepção de professores Guaíba Ulbra, 2006

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos.** 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

DREYER, Diogo. A brincadeira que não tem graça. Portal Educacional. Disponível em: [www. Educacional.com. be](http://www.Educacional.com.br), 2004

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Editora Verus, 2005, 224 p.

FELIZARDO, M. **O Fenômeno Bullying como causa dos massacres em escolas. Iniciativa por um Ambiente Escolar Justo e Solidário.** 2007. Disponível em: http://www.diganaoobullying.com.br/secao_dicas/artigos/artigo. Acesso em: 21/03/14

FURTADO, Dienny Salomão; MORAIS, Paulo José dos Santos de. **Bullying nas aulas De Educação Física e o papel do professor.** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, Agosto de 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Data de acesso: 21/03/14

GUIDALLI, Bárbara. Um basta à violência. Revista Pátio. Ano IX, N º 34, Porto Alegre: Artmed; Maio/Junho 2005.p. 37- 43

HEREFELD, Jocilene Eliane de Melo. **BULLYING EM NOSSOS DIAS.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/bullying-em-nossos-dias/42033/>. Data de acesso: 30/06/14

LAMAS, Karen Cristina Alves; ALTEMIR, Eduarda Rezende Freitas; BARBOSA, José Gonçalves. **Bullying e Relação Professor-Aluno: Percepções de Estudantes do Ensino Fundamental.** PSICO, v. 44, n. 2, pp. 263-272, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/11738/9645>. Data de acesso: 21/03/14

PRODÓCIMO, E. et al. **Os jogos cooperativos como meio de intervenção na violência escolar.** Revista Movimento, junho de 2007.

RAHAL, Natalia Machado. **A Agressividade e o Bullying nas aulas de Educação Física: A visão do professor.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Campinas 2007– Campinas, SP.

Revista Nova Escola. **21 perguntas e respostas sobre bullying.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>. Editora Abril, 2011. Acesso em: 01/07/14

Revista EF. **Combate ao bullying nas escolas.** Entrevista com Tânia Carvalho Netto. Disponível

em<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2010/N38_DEZEMBRO/11_CO MBATE_AO_BULLYING_NAS_ESCOLAS.pdf>. Acesso em 01 mar 2014. CONFEF – Confederação Nacional de Educação Física, 2010.

ROCHA, Alexandra Dóris. **EDUCAÇÃO FÍSICA E VIOLÊNCIA: VIOLÊNCIA E BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO**. Trabalho Monográfico . SP. Barretos/SP, 2012

SANTOS, Luciana Pavan Ribeiro dos. **O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DO BULLYING NA SALA DE AULA**. Projeto de pesquisa apresentado como exigência parcial para a Conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências – UNESP Campus de Bauru. Bauru, 2007

SANTOS, L. **O papel do professor diante do bullying na sala de aula**. UNESP. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia), Bauru-SP, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. Universidade Federal de Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/3330>. Acesso em: 14 set. 2012.

SIQUEIRA, R. de A. **A problemática do bullying na prática docente**. Web Artigo

SOUZA, E. **Bullying: como lidar com nossas crianças e adolescentes?** 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Data de acesso: 21/03/14

7- Anexo

Questionário destinado aos professores

- 1) Existem dados de Bullying na sua escola?**
 - a) sim
 - b) não
- 2) Quais as formas de Bullying que mais ocorrem durante as aulas de educação física?**
 - a) verbal
 - b) físico
 - c) social
 - d) psicológico
- 3) Quem você acha que é responsável pela prevenção e combate do bullying na escola?**
 - a) professores, diretores e demais funcionários da escola;
 - b) pais;
 - c) alunos;
 - d) todas as afirmativas.
- 4) Quais as consequências que o bullying pode causar na vida dos alunos?**
 - a) desinteresse escolar;
 - b) déficit de concentração e aprendizagem;
 - c) evasão escolar;
 - d) melhora a auto-estima
 - e) promoção da auto-confiança
- 5) Já foi feito algum projeto para prevenir ou combater o bullying na sua escola?**
 - a) sim
 - b) não
- 6) De acordo com a metodologia usada por você, o bullying ocorre com mais frequência quando as aulas são voltadas para?**

- a) competição
- b) atividades lúdica
- c) cooperação

7) Ao longo de sua carreira educacional, você teve alguma orientação sobre o bullying?

- a) sim
- b) não

8) Quais são os tipos de bullying que mais ocorrem durante as aulas?

- a) apelidos depreciativos
- b) maus tratos físicos
- c) brincadeiras ofensivas

9) Com que frequência os casos de bullying acontecem?

- a) raramente
- b) freqüentemente

10) Como você acha que deve ser a reação do professor diante do bullying?

- a) dar bronca e continuar a aula;
- b) encaminhar para a coordenação;
- c) interferir com a turma;

11) Que ações a escola deveria trabalhar para ajudar os alunos que são vítimas de bullying?

- a) palestras, leituras de textos e peça teatral;
- b) passar vídeos e fazer debates com os alunos.

Questionário destinado aos alunos

1) Você sabe o que é bullying?

a) sim b) não . Comente_____

2) Você já praticou bullying?

a) sim

b) não

c) prefiro não dizer

3) Como você se sente, quando outros colegas fazem algum tipo de bullying (físico, verbal, social, psicológico ou cyberbullying) contra você?

a) eu me sinto mal;

b) eu me sinto triste;

c) eu me sentir indefeso, ninguém podia me ajudar;

d) eu não sentir nada

4) Quando você sofre bullying, o que você faz?

a) eu choro;

b) não dou atenção, ignoro;

c) peço que parem;

d) peço ajuda a um adulto (professor, coordenador, etc);

e) eu me defendo

5) Seu (a) professor (a) tentou impedir as ações de bullying sofrida por você? (Marque apenas uma resposta).

a) não, por que ele (a) não sabia;

b) não, ele (a) não tentou nada;

c) sim, mas os maus tratos pioraram;

d) sim , eles tentaram e os maus tratos acabaram.

6) Os seus colegas te ignoram e te deixam de fora dos jogos e brincadeiras?

a) não;

b) algumas vezes

c) sempre

d) sim

7) Você é insultado, ou recebe apelidos por causa de alguma característica física ou deficiência?

- a) não;
- b) uma ou duas vezes;
- c) duas ou três vezes por mês;
- d) todas as semanas;
- e) todos os dias;
- f) sim

8) Algum colega te ameaçou ou te forçou a fazer coisas contra sua vontade?

- a) não;
- b) uma ou duas vezes;
- c) todas as semanas;
- d) todos os dias.

9) Qual tipo de bullying você acha que mais ocorre na sua escola?

- a) verbal;
- b) físico;
- c) social;
- d) psicológico;
- e) Cyberbullying

10)Porque você acha que alguns colegas praticam bullying?

- a) por que são mais fortes;
- b) por que as vítimas merecem castigo;
- c) por brincadeira
- d) por que eles são provocados;
- e) por que as vítimas são diferentes dos outros.

**11)Como você se sente quando vê seus colegas praticarem bullying?(
Marque uma ou mais respostas).**

- a) sinto-me mal;

- b) tenho medo que isso possa ocorrer comigo;
- c) sinto pena da vítima;
- d) sinto pena do agressor;
- e) finjo que não vi nada.

12)Quais dessas agressões que mais ocorrem aqui na sua escola?

- a) apelidos que incomodam;
- b) brincadeiras ofensivas;
- c) acusações;
- d) gozações e ofensas;
- e) comentários maldosos;
- f) induzidos a agredir outros.

13)Em relação à sua participação nas aulas de educação física, qual das afirmativas abaixo mais se aproxima de você?

- a) faz questão de jogar com pessoas boas no esporte e não deixam as que não levam muito jeito entrarem no seu time;
- b) faz qualquer tipo de esporte, pois acha que todo mundo é capaz de praticar exercícios;
- c) se não for muito bom/boa em algum esporte, prefere não praticar para a turma não caçoar de você.

14) Você acha que esse tipo de comportamento, ou seja, o bullying pode trazer consequências para os alunos envolvidos?

- a) sim b) não

